



LITERATURA INFANTIL: A MAGIA DO CONTO NO DESENVOLVIMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Ana Paula Fernandes Alves¹
Décio Lucas Pereira Rodrigues²
Maria José Silva Oliveira³
Joseval dos Reis Miranda⁴

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de compreender, a partir da revisão bibliográfica, como o uso do conto literário se conecta na participação mediadora de ensino e aprendizagem da criança. A motivação para a produção deste trabalho decorre da vivência participativa no subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Pedagogia da UFPB, pois a escolha do tema se deu após os estudos e reflexões sobre a literatura infantil, realizados nas reuniões semanais dos pibidianos, os quais permitiram ao grupo se encantar com esse universo mágico. O percurso metodológico adotado foi a abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter bibliográfico. Buscamos dialogar com os autores: Pires; Bettencourt (2000), Pereira (2007), Tavares (2010), Ferreira; Pretto (2012), Almeida; Nicoletti; Robaina (2023), Fonseca (2023), Xavier (2023). Os resultados apontam para a importância da literatura infantil como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, e também na formação do cidadão, possibilitando à criança um despertar para a leitura e o seu envolvimento na contação de história; por meio da literatura constatamos a união da família e da escola, criando oportunidade para desenvolver a imaginação, criatividade, concentração, memória e compreensão, ampliando a capacidade de visão do mundo da criança. São diversos os benefícios da literatura infantil, incluindo o vínculo afetivo, viabilizando trabalhar os sentimentos nessa fase de reconhecimento e pertencimento na sociedade. Concluímos que a educação é intermediadora nessa evolução social, devendo incorporar a cultura na formação integral da criança.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação. Criança. Conto. Magia.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um gênero literário que proporciona uma experiência de leitura agradável e estimulante, e auxilia no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e de habilidades cognitivas. Através dos livros, as crianças podem aprender

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: ana.alves3@academico.ufpb.br

² Aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: deciolucas20111998@gmail.com

³ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: mjso1963@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de Metodologia da Educação da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

sobre o mundo que as cerca, cultivar valores como empatia, respeito e tolerância, e mergulhar em aventuras e histórias que as inspiram e encantam. Além disso, a literatura infantil pode ajudar as crianças a fortalecer seu vínculo com os pais e educadores, uma vez que a leitura pode ser uma atividade compartilhada em família, amigos ou na escola.

A literatura infantil pode ser encontrada em diferentes gêneros/formatos, como livros, revistas, gibis, contos, fábulas, entre outros. Ela é fundamental para a construção cognitiva, emocional e social das crianças, permitindo que elas explorem diferentes emoções e situações, além de estimular a criatividade e a imaginação. A literatura infantil é uma importante ferramenta na formação das crianças, ajudando a despertar o interesse pela leitura desde cedo e contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes no futuro. Diante disso, é interessante que os educadores utilizem livros infantis que tenham enredos envolventes, personagens interessantes, ilustrações coloridas e uma escrita adequada para a idade da criança. A escola deve criar um ambiente acolhedor com espaço aconchegante e confortável na sala de aula, onde as crianças possam relaxar e se concentrar na leitura.

A inclusão de atividades interativas como dramatização, jogos de tabuleiro, recriação de personagens e outros jogos de aprendizagem seria uma ferramenta fundamental para o envolvimento da criança na literatura, fazendo com que ela se divirta e aprenda ao mesmo tempo. Além disso, outras abordagens podem ser aplicadas pela família, escola e professores, como fazer perguntas após a leitura da história contada, incentivando a compreensão e a análise crítica, estimular a escrita criativa, levando a criança a criar suas próprias histórias ou poemas, baseados nos personagens e temas abordados no livro. Os educadores podem trabalhar com exposições de trabalhos em sala de aula, com o objetivo de induzir a criatividade e o compartilhamento de ideias.

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como o conto literário se conecta nessa participação mediadora no universo educacional. Para entendermos o nosso objetivo, fizemos o seguinte questionamento: como o conto literário se conecta nessa participação mediadora no universo educacional? Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa documental qualitativa, fazendo uso de leituras referentes à temática. A seguir, detalhamos a metodologia desenvolvida.

METODOLOGIA

De acordo com Brennand (2012, p. 50), “a pesquisa é uma ação processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza, a sociedade e a educação nos impõem”. Dessa forma, o estudo dos textos citados no trabalho foi o caminho para investigar o conto como ferramenta para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança. Além disso, “a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica” (Prodanov, 2013, p. 14).

A pesquisa realizada se baseou na participação do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Os textos estudados no mês de maio foram trabalhados no módulo sobre literatura para a produção de oficinas, permitindo uma aproximação com o mundo literário.

Assim, as leituras dos textos ajudaram a entender a importância dessa junção de literatura com o ensino infantil. Para Brennand (2012), a pesquisa documental é parecida com a bibliográfica, “a diferença está na natureza das fontes, pois essa forma utiliza materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados conforme o objetivo do estudo” (Brennand, 2012, p. 70). Assim, a metodologia é o caminho desenvolvido pelo pesquisador para obter resultados da pesquisa realizada, detalhando todo o processo que por ele foi trabalhado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura está presente nas nossas vidas desde quando somos apenas bebês, e os nossos pais ou pessoas da família contam histórias para nos acalmar ou fazer com que o sono seja induzido. No período em que entramos na escola, podemos observar que a contação de histórias se faz presente desde os anos iniciais, quando ainda nem sabemos ler. É importante, assim, pensar sobre o papel enriquecedor que o conto pode ter na vida das crianças em sala de aula, provocando uma variedade de conquistas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem delas, bem como no ato de incentivar a leitura por parte dos nossos alunos.

A leitura, conforme aponta Xavier (2023, p. 64), "é um processo no qual o leitor participa efetivamente, atribuindo significados aos sinais e demonstrando capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los e interpretá-los". Neste sentido, devemos reconhecer o papel fundamental que o ato de ler exerce, não apenas quando alguém conta histórias quando somos pequenos, mas em toda a nossa vida. É evidente, considerando essa importância que a leitura pode exercer, a necessidade de essa atividade ser incentivada de forma mais intensa dentro da escola.

Pereira (2007, p. 2) defende que a escola é "o espaço privilegiado em que devem ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente, ela estimula o exercício da mente". O espaço escolar exerce, assim, um papel determinante no processo de envolvimento com a literatura infantil, pois é o local onde as crianças possuem acesso aos diferentes materiais de leitura que podem despertar várias competências na criança. Essas competências se referem à capacidade de reflexão que as histórias podem provocar, bem como o incentivo à criatividade e ao processo de imaginação das crianças.

Quando pensamos na função que a literatura infantil pode exercer, não podemos deixar de considerar o posicionamento de Coelho (2000, p. 15), que afirma que a "literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola". Diante de tal afirmação, não podemos esquecer que a função da literatura infantil está diretamente relacionada com o papel de direcionar os caminhos que podem ser assumidos pelas crianças, principalmente no que se refere aos processos de criatividade, imaginação e reflexão por parte delas.

Pensando na intencionalidade presente na literatura infantil, Pires (2000, p. 327) afirma que "este tipo de literatura tem também uma função marcadamente formativa, pois da sua leitura podem resultar experiências e emoções que são sentidas quando todo o ser das crianças está em atividade e os seus diversos elementos convergem para uma relação harmoniosa." É necessário destacar, assim, que a literatura, principalmente através dos contos infantis, pode contribuir para despertar diversos sentimentos nas crianças, bem como pode contribuir com experiências que auxiliam o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Em relação às contribuições que a literatura infantil pode trazer para a criança, estão as colocadas por Fonseca (2023), a seguir:

A estimulação da leitura através dos livros infantis contribui para o desenvolvimento de diversas capacidades da criança, como a criatividade, a imaginação e as competências literárias, pelo que é importante a interação com a prática da leitura e da escrita. A existência dos diversos tipos de livros direcionados para o público infantil é determinante para o desenvolvimento da literacia emergente, pois os livros tornam-se uma ferramenta útil para os mais pequenos leitores, suscitando-lhes o desejo de ler e o contacto com a leitura (Fonseca, 2023, p. 32).

Diante disso, não podemos considerar a literatura infantil como apenas um determinado conto ou história, pois, ainda a partir das ideias de Coelho (2000, p. 47), “o rótulo ‘literatura infantil’ abarca, assim, modalidades bem distintas de texto: desde os contos de fada, fábulas, contos maravilhosos, lendas, histórias do cotidiano... até biografias romanceadas, romances históricos, literatura documental ou informativa”.

Sobre a Educação Infantil, De Almeida, Nicoletti e Robaina, (2023, p. 8) apontam que a literatura infantil “se apresenta como uma das alternativas didáticas importantes e interessantes para ser trabalhada com crianças nesta fase”. Diante dessa consideração, a literatura infantil insere-se no cotidiano das crianças desde o momento em que elas estão na pré-escola, como uma das estratégias de ensino fundamental que os professores utilizam na sala de atividades.

Entendendo, assim, a importância da literatura infantil, observa-se, desta maneira, o papel exercido pela escola em tornar as crianças interessadas em conhecer os livros, as histórias, os contos, para que se consiga despertar nas crianças o conhecimento sobre o mundo da fantasia e da imaginação. Deste modo, é necessário pensar que a literatura infantil está inserida em diferentes formas de texto e que em sala de aula podemos trazer os meios mais adequados, segundo a realidade dos alunos, a forma como eles pensam e os seus conhecimentos, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É necessário, assim, compreender o papel que a literatura infantil pode exercer na formação das crianças como cidadãs críticas e reflexivas, bem como no despertar da criatividade e da imaginação delas. Neste sentido, Pereira (2007) ainda aponta que:

A literatura infantil torna-se, desse modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística da criança. Nessa faixa etária, os



livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de coleção de sentimentos e emoções que favorecem a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão (Pereira, 2007, p. 2).

Entre as histórias que podem despertar as diferentes competências citadas acima estão os contos. Podemos entender os contos como fundamentais a serem trabalhados, porque:

[...] falam de medos, de amor, da dificuldade de ser criança, de carências, de autodescobertas, de perdas e buscas, da vida e da morte. Alia-se a isso o fato de que os significados mudam de acordo com a necessidade ou o desejo do leitor. São sempre atuais, também, porque se envolvem no maravilhoso partindo de uma situação real; lidam com emoções; passam-se em tempo e lugar indefinidos; as personagens são simples e vivenciam situações diferentes, resolvem conflitos nos quais buscam a cumplicidade da criança através do imaginário em que bruxas e fadas atuam como elementos mágicos (Caldin, 2002, p. 33).

Os contos de fada, a partir do que Caldin (2002) defende, podem ser trabalhados em sala de aula a partir de diferentes perspectivas. Eles possuem a capacidade de despertar uma variedade de sentimentos e interpretações, dependendo do que as crianças busquem focar. É necessário, assim, observar que a forma diversa dos pensamentos deve ser considerada pelo professor que busca trabalhar com esse gênero na sala de aula.

Sobre a literatura infantil e os contos, Ferreira e Pretto (2012) afirmam que:

Sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando passaram a ser contados às crianças de uma forma lúdica, e neste sentido, os contos de fadas, encantam e cativam até os dias de hoje, de uma maneira fantástica, indiretamente, facilitam a aceitação dos medos, das perdas, a conhecer o amor e o valor de uma amizade (Ferreira; Pretto, 2012, p.1).

Desta maneira, é necessário destacar que não podemos trabalhar os contos infantis ou outros gêneros da literatura, como os textos narrativos e as poesias, sem levar em conta a ludicidade. As crianças aprendem necessariamente no contato com o lúdico, ou seja, trazer elementos como brincadeiras e jogos exerce grande influência no processo de magia que tais gêneros podem provocar nas crianças. Outrossim, cabe ao professor buscar selecionar materiais que possam ser úteis no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estes desempenham grande importância para atender às possibilidades que podem ser alcançadas através do trabalho com o lúdico.

Esse trabalho com o lúdico, assim, traz a criança para um novo mundo, o mundo da fantasia. Sobre esse mundo, Xavier (2023, p. 69) aponta que:

Quando ouvimos e/ou lemos histórias, podemos penetrar num mundo encantador, mágico, repleto ou não de mistérios e surpresas. É o chamado mundo da fantasia, sendo ele interessante e curioso; que diverte, ensina e desperta a criatividade do indivíduo, principalmente da criança (Xavier, 2023, p. 69).

Diante do exposto, o mundo da fantasia é despertado pela capacidade que o professor tem de levar o aluno a um fascínio por aquela história que está sendo contada. A ludicidade, desta forma, pode estar presente em um teatro para contar determinado conto ou no trabalho com fantoches, por exemplo. Assim, ensinar e divertir deve ser o objetivo do professor para que seus alunos possam conhecer o mundo encantador e mágico - conforme é colocado por Xavier (2023) - que pode ser vivenciado por meio desse contato com as histórias, as narrativas ou outros gêneros da literatura infantil utilizados em sala de aula.

Entendemos, a partir do exposto, que a literatura infantil deve ser trabalhada em sala de aula, uma vez que é o espaço onde a criança tem o contato, principalmente, com os contos. No entanto, existem outros gêneros por meio dos quais as crianças podem conhecer o chamado mundo da fantasia, tornando-o parte do cotidiano. Outro aspecto é que a literatura infantil permite trabalhar com a imaginação das crianças, uma vez que elas podem, a partir da leitura, se inserir no espaço colocado naquele livro ou conto que está sendo lido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensarmos a literatura, devemos entender que, como manifestação artística, é clara a sua importância para a sociedade e também para despertar um novo olhar de quem está lendo, independentemente da idade. No entanto, nem sempre a literatura foi direcionada para as crianças, uma vez que não se tinha o entendimento de escrever materiais direcionados para esse público, pelo menos até meados do século XVIII. Caldin (2003) nos sinaliza que:

A laicização da literatura, na época moderna, instalada com o Romantismo e servindo de legitimação à burguesia, muda a concepção da leitura. O resgate da dimensão social da literatura, pela burguesia, tem repercussões até nossos dias. A nova escritura, além de atingir e influenciar o público adulto, privilegia textos direcionados às crianças com o intuito de modificar o comportamento infantil ao reforçar os valores sociais vigentes que são apresentados como modelos a serem assimilados e seguidos (Caldin, 2003, p. 5-6).

Diante disso, é a partir dessa nova perspectiva trazida a partir do movimento romântico que a criança passa a ter um olhar diferenciado, entrando em cena a literatura infantil. É a partir desse momento que se busca trazer para os pequenos o interesse na leitura, uma vez que o entendimento da literatura e de sua função social já era existente. Neste sentido, era essencial, já a partir de cedo, que as crianças tivessem acesso às leituras, para serem capazes de conhecer novas histórias, mas também saber como era estruturada a língua.

No entanto, é necessário destacar que a literatura infantil existia buscando atender aos interesses defendidos pelos adultos da época. Xavier (2023, p. 65) coloca que a "literatura infantil nasce com o intuito de transmitir os valores do novo modelo familiar centrado na valorização da vida doméstica, constituído no casamento e na educação dos filhos". Fica claro, assim, que as produções para as crianças da época buscavam educá-las para atender às pretensões diretamente relacionadas à família e ao modo de educação daquela criança, que deveria ser consciente do seu papel naquele contexto.

Constatamos, a partir da reflexão colocada por Ferreira e Pretto (2012), o papel determinante que a leitura pode exercer no comportamento das crianças, quando estes autores afirmam que a literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo. É nítido o papel determinante que uma história, um livro ou um conto pode ter para o desenvolvimento das crianças, despertando a reflexão e a imaginação delas. É possível entender, deste modo, o interesse da época em trazer as questões da família e da educação para as obras produzidas e destinadas ao público infantil.

Ao surgir, a literatura infantil encontra seus primeiros passos na Europa, onde algumas das obras mais conhecidas são escritas. Neste sentido, Coelho (1991) *apud* Xavier (2023) afirma que a literatura infantil se inicia na França, na segunda metade do século XVIII. As Fábulas (1668) de La Fontaine; os contos da mãe gansa (1691/1697) de Charles Perrault; os Contos de Fadas (1696-1699) de Mme. D'Aulnoy; e Telêmaco (1699) de Fénelon são os livros precursores do mundo literário infantil. Esses livros exerceram, sem dúvida, grande influência para a produção da literatura infantil em outros países e no desenvolvimento das crianças que tinham acesso às primeiras produções destinadas para elas.

A literatura infantil brasileira surge vários anos depois, em relação aos outros países. Arroyo (1968) *apud* Xavier (2023) nos informa que a literatura infantil no Brasil

surgiu com a Proclamação da República, em 1889. A partir desse momento, as crianças brasileiras começaram a ser vistas pelos autores que produziam obras destinadas ao público infantil brasileiro, bem como os pais puderam estimular as crianças a exercitar o ato da leitura. Esse ato de ler certamente tinha objetivos direcionados à própria formação da criança, na transmissão de valores e também no processo de alfabetização das crianças.

É relevante entendermos que a literatura infantil envolve uma variedade de textos, abarcando "um conjunto diversificado de gêneros literários, podendo apresentar-se sob a forma de conto, poema, teatro, entre outras modalidades" (Tavares, 2010, p. 10). Deste modo, é possível constatar que existe uma diversidade de textos literários que podem ser produzidos para as crianças. Essa diversidade existente, assim, pode produzir variadas formas de levar a leitura para o cotidiano das crianças, seja em casa, na escola ou em outros ambientes.

Em relação aos tipos de literatura infantil, incluem-se os contos, entre eles:

[...] os chamados contos tradicionais (ainda que nem todos estejam consoantes os padrões actuais da literatura para a infância), os contos de fada ou histórias de encantar, as fábulas e, ainda, produções literárias contemporâneas, mais viradas para o entretenimento e a imaginação" (Tavares, 2010, p. 10-11).

Devemos considerar, diante dos apontamentos feitos até o momento, que a utilização dos contos ou de outros gêneros literários direcionados ao público infantil está diretamente vinculado ao trabalho feito na Educação Infantil. É relevante ponderar sobre o que dizem De Almeida, Robaína e Nicoletti (2023), quando comentam que a Educação Infantil:

[...] apresenta características específicas. Assim, as atividades devem ser planejadas considerando as especificidades desta etapa da educação básica [...] Na Educação Infantil, a escuta às crianças; os processos investigativos desencadeados por elas, precisam ser considerados e o trabalho pedagógico necessita estar pautado nas curiosidades infantis, construindo conhecimentos sobre o ambiente e o mundo que as cerca (De Almeida; Robaína; Nicoletti, 2023, p. 8).

Desta maneira, a Educação Infantil é o momento em que os professores devem trazer a magia, não apenas do conto, mas de um poema, do teatro, por exemplo, na sua prática de ensino, buscando contribuir com a aprendizagem da criança. Conforme aponta Pereira (2007, p. 2), "nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de coleção de sentimentos e emoções". As contribuições

trazidas pela utilização da literatura infantil em suas variadas formas podem ser inúmeras, uma vez que a criança embarca em um novo mundo, o já citado mundo da fantasia.

Neste sentido, “as atividades devem ser planejadas considerando as especificidades desta etapa da educação básica” sabendo que “a educação infantil apresenta características específicas” (De Almeida, 2023, p. 8). Os professores devem ficar atentos com suas intencionalidades para trabalhar o conto, a fim de construir conhecimentos relevantes nessa fase curiosa e envolvente, não esquecendo de trabalhar as emoções, consideradas “essenciais na nossa comunicação com os outros”, assumindo também um papel que “permitem a compreensão de nós próprios, dos indivíduos à nossa volta e também influenciam como agimos com os outros” (Fonseca, 2023, p. 24).

Logo, essa “educação deve satisfazer os anseios e tocar as emoções dos indivíduos e nunca excluir o desenvolvimento de sua imaginação” (Pires, 2000, p. 315). Portanto, é fundamental que o conto seja trabalhado com pensamento voltado para essa criança que está em formação contínua e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise bibliográfica deste trabalho, foi possível refletir sobre a importância dos contos de fadas no processo de ensino e de aprendizagem das crianças, destacando a contribuição dos contos no desenvolvimento da imaginação e da criatividade delas. Assim, os pais, a escola e os professores devem mediar esse contato da criança com a literatura, oportunizando a elas uma magia de conhecimentos e encanto.

Dessa forma, são vários os materiais como os que foram citados neste trabalho que podem ser usados na sala de aula para envolver as crianças nesse universo, que possibilitará um ensino e aprendizagem motivador, levando as crianças do real ao imaginário. Certamente, as aulas serão divertidas e com muito significado nesse processo de desenvolvimento intelectual e cultural.

Conclui-se que o contato com os contos de fadas possibilita à criança o ensaio de vários papéis sociais, proporcionando uma troca de experiências e uma maior inserção no grupo social. Através dos contos, as crianças se descobrem, desenvolvem habilidades como a comunicação, socialização e a formação de sua personalidade, pois as crianças se identificam com os personagens das histórias e se encantam com esse mundo imaginário.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BRENNAND, Eládio; MEDEIROS, José; FIGUEIREDO, Maria. **Metodologia científica na educação a distância: ciência e método**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª edição. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991

DE ALMEIDA, Lia Heberlê; ROBAINA, José Vicente Lima; NICOLETTI, Elenize Rangel. Metodologia de Projetos a partir da Literatura Infantil: uma abordagem para Educação Infantil sob o olhar de alunos e professores. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e26312139665-e26312139665, 2023.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento Valdir cognitivo e afetivo da criança. **XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO: território dos saberes**, agosto de 2012, Santa Maria - RS, Brasil.

FONSECA, Ana Patrícia Soares da. **O despertar das emoções: o desenvolvimento socioemocional através da literatura infantil**. 2023. Tese de Doutorado.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun. 2007.

PIRES, M. L. B. **Importância e evolução da literatura infantil**. Universidade aberta. 2000. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/435>.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAVARES, Juliana de Carvalho Frederico. **A importância da literatura infantil na educação de infância**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso.

XAVIER, M. da C. Literatura Infantil como Ferramenta Pedagógica. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 63–75, 2023. DOI: 10.56069/2676-0428.2023.240. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/240>. Acesso em: 30 abr. 2023.